

Estudo Dirigido do Livro Nos Domínios da Mediunidade

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap.21 – Mediunidade no leito de morte

1 - Como podemos definir, segundo o Espiritismo, a estranha perturbação mental da qual dona Elisa era vítima?

Com o corpo físico extremamente fragilizado pela enfermidade e com o funcionamento de seus órgãos prestes a chegarem a termo, a mencionada senhora vivia seus últimos momentos nesta encarnação. Os laços fluídicos que ligavam o espírito ao corpo afrouxavam-se de modo irreversível. Nestes momentos, o espírito tem uma maior percepção do mundo espiritual. Passa vivê-lo mais intensamente, vendo e ouvindo os espíritos que se aproximam, geralmente espíritos afins, que vêm recebê-lo em seu regresso ao plano espiritual e dando a impressão de que a pessoa está delirando.

Pensando incessantemente no filho desencarnado, a pobre mulher, inconscientemente, o evocava, trazendo-o para a sua companhia. Olímpio - o filho evocado pelo pensamento insistente da mãe - encontrava-se em situação espiritual de grave perturbação, pois não se libertara, com a desencarnação, da viciação no álcool, que o levava à morte prematura.

Por força da sintonia, dona Elisa e o filho mantinham-se jungidos através da união mental, com Olímpio " ... à maneira de planta parasitária asfixiando um arbusto raquítico ... ", no dizer de André Luiz. Devido à fragilidade de seu organismo físico, do qual ia se libertando aos poucos, Elisa não mais contava com o anteparo do corpo, passando a absorver todo o influxo pernicioso que emanava do filho. Refletia as alucinações comuns aos alcoólatras, por que o filho passava.

2 - Comente essa afirmação do Assistente Áulus:

"Muita vez, pedimos o que não conhecemos, recolhendo o que não desejamos. No fim, porém, há sempre lucro, porque o Senhor nos permite retirar, de cada situação e de cada problema, os preciosos valores da experiência."

Nossos desejos intensamente manifestados funcionam como imã, atraindo

espíritos a quem dirigimos o pensamento ou provocando fatos que alimentamos em pensamento. Todavia, na ignorância das Leis de Deus, acabamos atraindo para nós situações que muitas vezes não temos capacidade para controlar. Quando não conseguimos manter a nossa mente em equilíbrio, estamos dando abertura a influências negativas, de funestas consequências. Mas, como sabemos, estamos todos em processo de aprendizado e todas as experiências são acréscimos para a nossa própria evolução, desde que saibamos extrair a devida lição.

3 - Como podemos explicar o fenômeno da comunicação pós-morte entre Dona Elisa e sua irmã Matilde?

Trata-se do fenômeno de desdobramento. Pela força do seu pensamento, pela forte vontade de avisar a irmã da sua desencarnação, Elisa, já quase totalmente desligada do corpo físico, ao qual ainda se encontrava presa por tênues laços fluídicos, consegue se desprender e se deslocar até o local onde se encontrava a irmã Matilde.

Obs.: Desdobramento é o fenômeno pelo qual o espírito, sempre envolvido por seu perispírito, separa-se do corpo físico, ao qual permanece ligado apenas pelo cordão de prata e vai estar em outros lugares. Pode ocorrer o fenômeno de forma anímica ou mediúnica, consciente ou inconscientemente, dependendo de existir ou não a interferência do plano espiritual e a vontade ou não do espírito que se desloca.

4 - Por que Áulus afirma que é importante que os recém-desencarnados desejem, para poderem entrar em contato com seus entes queridos?

Desembaraçado do corpo físico pela desencarnação ou em desdobramento, pelo sono ou quando o organismo físico está tão enfraquecido que o mantém preso por frágeis laços fluídicos, o espírito se libera e pode se deslocar pelo espaço, o que o faz pela força e na velocidade do pensamento. Porém, para que isto se realize, como explica o instrutor Áulus, é preciso que o espírito manifeste um desejo firme, determinado, que lhe dê força mental suficiente.